

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM CADELAS – CAMPANHA “OUTUBRO ROSA”

CAMILLA FEDERIZZI VEDANA¹; ANDREIA NOBRE ANCIUTI²; CLÁUDIA BEATRIZ DE MELLO MENDES²; FERNANDA DA SILVA POLICARPO³; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – camilla.vedana@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – andreaanciuti@hotmail.com

³ Centro de Saúde Animal – Amigos para Sempre

⁴ Universidade Federal de Pelotas – anelizecampellofelix@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A melhora na qualidade de vida dos animais de companhia, e consequentemente o aumento da sua longevidade, tem aumentado a incidência de neoplasias em cães. Em fêmeas caninas, as neoplasias mamárias correspondem a 50% dos tumores e são mais comuns em fêmeas de meia idade, não tendo predisposição racial (OLIVEIRA et al., 2003).

Dentre estes, mais de 60% são malignos com metástases em 25% dos casos (De NARDI, 2009). Daleck et al. (1998) e Stratmann et al. (2008) relataram em seus estudos a prevalência de carcinomas mamários como diagnóstico histopatológico dos tumores detectados. Em relação às metástases, podem ser geradas em vários órgãos, sendo mais comumente encontradas em pulmão e linfonodos regionais (PINHO et al, 2012).

Quanto à etiologia dessas neoplasias, tem se verificado alguma influencia hormonal, visto que cadelas castradas até o segundo ciclo estral têm menos chance de desenvolver tumores, sendo que após isso, a castração não parece conferir proteção (FONSECA & DALECK, 2000). Segundo Cassali et al, (2009), a administração de progestágenos com o intuito de prevenir estro não foi correlacionada com o aparecimento de tumores, para isso seria necessária a administração prolongada ou em doses elevadas. Clinicamente, observam-se um ou mais tumores palpáveis nas mamas, sem histórico de alterações sistêmicas como apatia, inapetência, febre e êmese (SILVA et al., 2014).

Atualmente a mastectomia é o procedimento de eleição após o diagnóstico de neoplasia mamária, além de radiografia torácica para avaliar desenvolvimento de metástases (PINHO et al, 2012). O tecido mamário retirado deve ser mandado para patologia, a fim de avaliar a malignidade da massa e estabelecer um tratamento adequado e prognóstico. Stratmann et al., (2008) concluíram que a mastectomia radical unilateral em tumores únicos, pode prevenir a recidiva dos mesmos.

O objetivo deste trabalho é descrever os dados obtidos em uma campanha de prevenção ao câncer de mama em fêmeas caninas.

2. METODOLOGIA

Durante o mês de outubro, em uma clínica veterinária na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, realizou-se uma campanha denominada “Outubro Rosa”. O objetivo da campanha foi avaliar a saúde e possíveis alterações nas mamas de todas as cadelas que chegavam para consulta na clínica.

Em todas as fêmeas caninas atendidas, era realizado exame clínico geral, exame clínico específico e palpação das mamas. Ainda, era realizado um

questionário oral com os proprietários, a fim de saber a idade do animal e se o mesmo era castrado. As cadelas que apresentavam nódulos em uma ou mais mamas, com o consentimento dos proprietários, foram submetidas à hemograma e posterior mastectomia. O tecido retirado era enviado para análise histopatológica no Laboratório Regional de Diagnóstico da UFPEL, a fim de descobrir qual o tipo histológico do tumor. Somente aquelas que obtiveram diagnóstico histopatológico de neoplasia mamária foram contabilizadas neste trabalho.

Os dados foram categorizados para um melhor entendimento, da seguinte forma: quanto à idade, foram distribuídos em 3 categorias (1-5 anos; 5-10 anos e 10-15 anos); nos quesitos ovariohisterectomia prévia e alterações no hemograma foi considerado sim e não; já o diagnóstico histopatológico foi dividido em duas tipos predominantes, carcinoma e carcinossarcoma.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas aproximadamente 70 fêmeas caninas de diferentes raças. Destas, 30 apresentaram nódulos mamários mas somente 20 sofreram cirurgia de mastectomia e tiveram acompanhamento até o momento do diagnóstico histopatológico. Os percentuais dos resultados obtidos na coleta de dados estão expressos na figura 1.

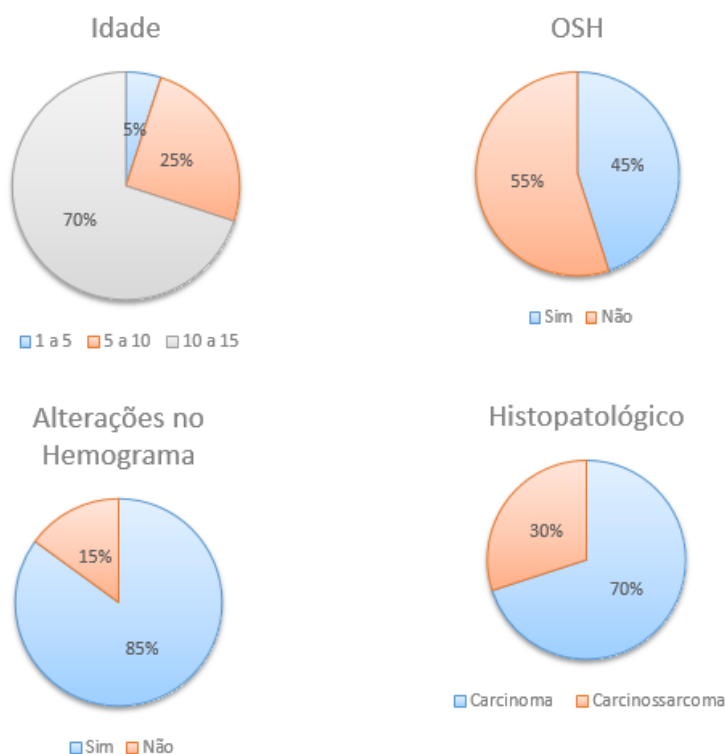


Figura 1: Gráficos demonstrando os percentuais referentes às variáveis avaliadas na campanha “Outubro Rosa”

Em relação à idade, o panorama encontrado corrobora com a literatura, que relata que animais mais velhos tem maior tendência ao desenvolvimento de vários tipos de câncer, inclusive os de mama (CASSALI et al, 2012). Já em relação à castração prévia, os dados obtidos em nossa campanha não demonstraram relação com o surgimento dos tumores, pois em 45% dos casos já havia sido feito o procedimento. Porém, não foi possível precisar a idade em que estes animais haviam sido castrados, e Daleck e Fonseca (2000) afirmam que as chances de surgimento de câncer são reduzidas apenas se a castração for realizada até o terceiro cio e após não teria efeito sobre o surgimento tumoral.

No hemograma, a leucocitose está relacionada à complexa interação entre células neoplásicas com o sistema imunológico e a inflamação peritumoral (SILVA et al., 2014) e foi a alteração encontrada em 15% dos animais com hemograma alterado em nosso estudo. Em relação ao diagnóstico histopatológico, estão de acordo aos encontrados por Daleck et al. (1998) e por Cassali et al (2009) que afirmam como sendo o carcinoma a maioria dos tumores. De qualquer maneira todos os tipos histológicos encontrados em nosso estudo são tumores malignos (De NARDI et al, 2009).

4. CONCLUSÕES

Com os dados obtidos neste trabalho, é possível demonstrar que campanhas de prevenção de câncer de mama devem ser feitas também nas fêmeas caninas a exemplo do que é realizado em mulheres, pois é possível realizar diagnósticos precoces e intervir a tempo de promover uma maior qualidade de vida para estes pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSALI G.D., BERTAGNOLLI A.C., LAVALLE G.E., TAVARES W.L.F., FERREIRA E., SILVA A.E., CAMPOS C.B. Perspectives for diagnosis, prognosis and treatment of mammary 1181 neoplasms in dogs. Proceedings of the 34th World Small Animal Veterinary Congress - WSAVA 2009, 2009.

DALECK, C.R.; FRANCESCHINI, P.H.; ALESSI, A.C.; SANTANA, A.E.; MARTINS, M.I.M. Aspectos clínico e cirúrgicos do tumor mamário canino. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 28, n.1, p. 95-100, 1998.

DE NARDI AB, RODASKI S, ROCHA NS, FERNANDES SC. Neoplasias Mamárias. In: Daleck CR, De Nardi RB, Rodaski, S. *Oncologia em cães e gatos*. São Paulo: Editora Roca; 2009:372-383.

FONSECA, C.S.; DALECK, C.R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovariectomia como terapia adjuvante. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 30, n.4, p. 731-735, 2000.

OLIVEIRA LO, OLIVEIRA RT, LORETTI AP, RODRIGUES R, DRIEMEIER D. Aspectos epidemiológicos das neoplasias mamárias canina. *Acta Scientiae Veterinariae*. 2003; 31:105-110.

PINHO, S.S.; CARVALHO, S.; CABRAL, J.; REIS, C.A.; GARTNER, F. Canine tumors: a spontaneous animal model of human carcinogenesis. 2012

SILVA, A.H.C.; SILVA, D.M.; RIBAS, C.R.; DITTRICH, R.L.; DORNBUSCH, P.T.; GUÉRIOS, S.D. Alterações no hemograma de cadelas com neoplasia mamária. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 15, n.1, p.87-92, 2014.

STRATMANN, N.; FAILING, K.; RICHTER, A.; WEHREND, A. Mammary tumor recurrence in bitches after regional mastectomy. *Veterinary Surgery*, 37: 82-86, 2008.